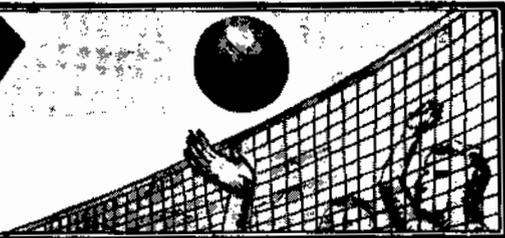


VOLIBOL



TÁTICA DO INDIVÍDUO

Coordenação do Cap. HISSAN VILLAR TAVARES GUERREIRO

1 — Considerações sobre a tática defensiva do indivíduo

De um modo geral, a tática do indivíduo não é independente, pois um grande número de requisitos fundamentais depende necessariamente da tática do conjunto, como a sua colaboração no bloqueio, sua movimentação em campo, etc... Assim a jogada exercita antes de tudo, a vigilância e o golpe de vista ao acompanhar a trajetória da bola. Deve estar pronto para reagir contra as situações em que ocorre algo diferente do esperado, e saber comportar-se numa determinada situação, e como solucioná-la. Inicialmente o jogador deve estar a par da teoria e tornar-se assim útil à sua equipe na melhor medida do possível. Às vezes a improvisação pode levar a um resultado favorável, mas é preciso que ela esteja assentada na técnica. Só se atinge este padrão após um treinamento muito longo, depois do adestramento nas tarefas parciais.

A — Evolução da colocação do jogador na defesa

No treinamento sucessivo da colocação do jogador, ou na sua movimentação em campo, ele deve colocar-se na posição mais adequada para rebater a bola. Assim, nas jogadas sobre a rede deverá acompanhar a bola com os olhos e estimar até onde ela irá, procurando chegar a tempo para apanhá-la. Depois irá aprendendo diversas fintas que só lhe servirão para enganar os adversários, mas para ele mesmo discernir a tempo a finta e não se deixar enganar com facilidade.

B — Procedimento adequado nas ações

Outro ponto importante da tática defensiva do indivíduo é a decisão correta sobre quando deve empregar o bloqueio defensivo ou se convém bloquear. O jogador deve aprender a colocar-se de acordo com a ação adversária em vias de preparação, e de acordo com a ação defensiva dos companheiros, por exemplo, ao perceber-se de um bloqueio mal colocado, deve estimar o ponto do provável ataque segundo o levantamento e segundo o espaço não coberto sobre a rede do bloqueio.

Figura I

C — Procedimento em situações anormais

Tem muita importância para um bom jogo em campo, a estimativa correta se a bola vai cair dentro

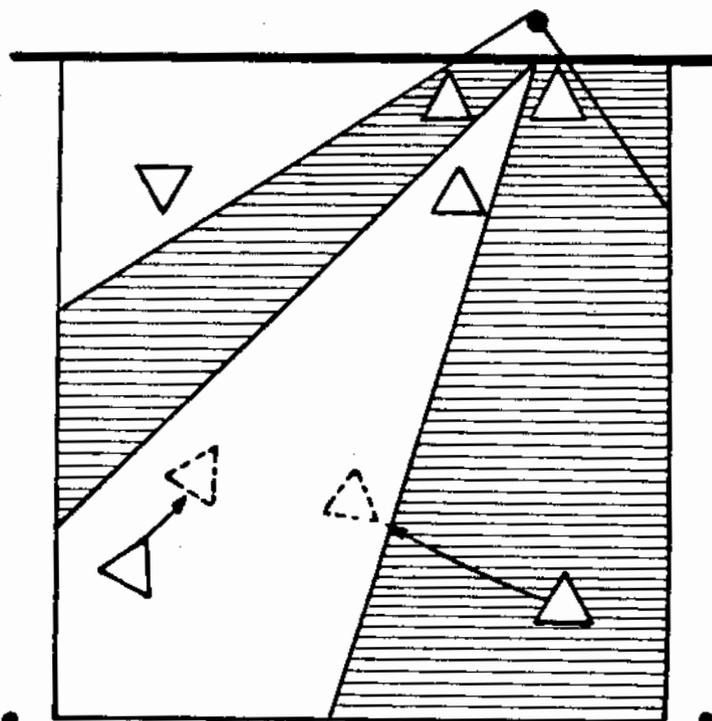
ou fora da quadra; abrir menos os dedos quando a bola estiver molhada, etc.

Nada na tática é tão insignificante que não deve ser tomado em consideração. Assim, é necessário observar quais os tipos de saques e cortadas utilizadas pelos adversários, se há algum canhoto, etc...

2 — Considerações sobre a tática ofensiva do indivíduo

Na tática ofensiva do indivíduo, o jogador deverá verificar os pontos fracos do oponente. Observando, por exemplo, qual o jogador que não tem um bom toque na recepção do saque, se há algum que sinta dificuldade em jogar à noite por quaisquer defeitos da visão, qual o jogador que está indisposto, nervoso ou que ainda não aqueceu, etc... Todos esses pormenores são importantes e a tática correta manda jogar as bolas "na zona" desses jogadores e não em sua direção. Irá colocando as bolas atrás do jogador em movimento, etc... Outro fator de importância capital é o saque. Às vezes nem sempre é conveniente utilizar o saque violento. Quando, por exemplo, a contagem está um pouco mais da metade e com igualdade, é preferível tirar

(CONCLUI NA PÁGINA 8)



TÁTICA DO INDIVÍDUO

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 6)

um saque seguro. Quando o adversário dispõe na rede de atacantes excepcionais é aconselhável que se tente o saque violento, mesmo que se corra o risco de perdê-lo.

A — Atuação do cortador

Na tática das cortadas é preciso mencionar a importância do temperamento da cortada. Se o adversário salta com êle para bloquear ao mesmo tempo, o cortador pode tentar dar bola num golpe recortado, só golpeando a bola no momento da descida do seu corpo, depois da culminância do salto.

Outro ponto que se deve levar em consideração é a habilidade de conseguir jogar também uma bola mal levantada. Se a bola é levantada para trás ou para os lados, deve dar ao seu salto uma direção conveniente ainda no impulso. Num levantamento baixo, fará resvalar a bola no bordo da rede, deve aplicar-lhe um toque de emergência com os dedos estendidos, ou mandá-la para a zona traseira da quadra com a mão fechada. Se o bloqueio estiver mal pôsto, procurará explorar as falhas do mesmo. Nas extremidades da rede,

com um bloqueio, tentará fazer resvalar a bola nas mãos do adversário para fora de seu campo.

B — Calma

Por fim, algo sobre a necessidade da conservação do equilíbrio mental e da calma. O jogador que se sabe dominar é o esteio mais firme para a equipe. A calma não quer dizer que o jogador não seja desejoso de lutar, de se sacrificar e esforçar. Entretanto, a calma assegura a prudência e a disciplina. Um jogador calmo não se deixa arrastar pela cadência violenta do jôgo nem pela parcialidade para uma concepção errada do jôgo, não se deixando arrastar por algum engano do árbitro ou pela indisciplina do adversário para algum comportamento inconveniente.